



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Estratégias De Comunicação Do Óbito Neonatal E De Suporte Parental

Autores: MARIANA PEIXOTO DANTAS (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), MARCELA BEATRIZ ALVES LOPES, EMELLY SOUSA TAVARES, GIOVANNA SEIXAS DOCA CORTEZ, ANA JÚLIA MONTEIRO CAVALCANTI DA SILVA

Resumo: Introdução: Por ter uma repercussão duradoura para a família, a comunicação do óbito neonatal pode suavizar ou agravar a resposta emocional dos pais frente à informação, sendo imprescindível o conhecimento de estratégias de transmissão de más notícias. Objetivo: Investigar estratégias de comunicação do óbito neonatal e de suporte parental. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca eletrônica se deu através do PubMed, do SciELO e da BVS. Previamente verificados pelo DeCS e pelo MeSH, utilizou-se os descritores “morte”, “comunicação” e “neonatologia”, os quais permitiram acesso a 61 trabalhos. Destes, 04 foram selecionados a partir dos critérios de inclusão: artigos em língua inglesa ou portuguesa, disponibilizados na íntegra e indexados nas referidas bases de dados nos últimos 10 anos. Trabalhos que não abordaram os objetivos do presente estudo em sua totalidade, por outro lado, foram excluídos. Resultados: Após a análise, constatou-se que é interessante que os profissionais de saúde comuniquem claramente a notícia do óbito, que minimizem ao máximo a culpa sentida pelos pais e que indaguem se os parentes desejam se aproximar do leito, olhar e/ou tocar na criança, como forma de inserir o bebê na memória familiar e de concretizar o luto. Para tanto, é ideal que se fale “mãe/pai, nós fizemos o que estava ao nosso alcance para salvá-lo, mas seu bebê infelizmente faleceu”, “mãe/pai, não havia nada que você poderia ter feito para prevenir a morte do seu filho” e “mãe/pai, pode segurar o seu bebê, se quiser”. Ainda, cabe destacar que o apoio à família não cessa com a comunicação da má notícia: a equipe de saúde deve sempre se manter disponível para esclarecer questionamentos e para fornecer suporte emocional. Conclusão: Na tentativa de amenizar o sofrimento da família, é comum que alguns médicos profiram expressões como “você é jovem, em breve terá outro filho” ou “foi melhor assim”, o que denota um significativo despreparo para transmitir a notícia do óbito de maneira empática. Portanto, conclui-se que é necessária uma capacitação mais enfática durante a graduação quanto às nuances da morte e à comunicação de más notícias.